

DESAFIOS do pós-pandemia

NESTES PERÍODOS ATÍPICOS, QUE EXIGEM DECISÕES RÁPIDAS,
VENCERÁ QUEM TEM, ACIMA DE TUDO, PLANEJAMENTO

ANDERSON TRAUTMAN CARDOSO

anderson.cardoso@soutocorrea.com.br
Presidente da Federasul

CONFIGURAÇÃO

Transformação digital, diversidade, sustentabilidade, governança corporativa e social tornaram-se requisitos para evolução de negócios

Paira sobre a economia global uma expectativa que é comum a todos os países, independentemente do nível de desenvolvimento: o que esperar do pós-pandemia? O desafio sanitário impôs mudanças profundas, tanto para os governos como para a iniciativa privada. Em velocidade recorde, a sociedade e os setores produtivos precisaram se adaptar às transformações. E nestes períodos atípicos, que exigem decisões rápidas, vence quem tem, acima de tudo, planejamento.

No Brasil, é estratégico planejar, desde já, ações que contribuam para reduzir o déficit deixado pelo combate à pandemia e que fortaleçam as bases para a retomada do crescimento de nossa economia. Nesse sentido, educação, sustentabilidade e inovação são pautas essenciais. De outro lado, investimentos em infraestrutura, seja por meio de parcerias público-privadas, privatizações ou concessões, são caminhos inevitáveis para resolver gargalos de décadas, diante da falta de capacidade de investimento do poder público.

Além disso, reformas importantes precisam ser retiradas do papel.

Não se pode adiar, por exemplo, a oportunidade de reduzir o tamanho da máquina pública (reforma administrativa) e simplificar o sistema tributário (reforma tributária). A carga de impostos representou 31,64% do PIB em 2020, ano do início da pandemia. O último relatório Doing Business, do Banco Mundial, coloca o Brasil entre os 10 piores do mundo no quesito pagamento de tributos, atrás de nações como Argentina e China, evidenciando como o sistema tributário brasileiro prejudica a competitividade de nossas empresas.

Não bastasse isso, os tributos no Brasil são centrados no consumo. Isso significa que quem ganha menos paga proporcionalmente mais impostos, além de ser mais impactado pela baixa qualidade dos serviços públicos – o que agrava as desigualdades. A solução passa por regras mais simples e claras, que auxiliem a reduzir os conflitos entre o fisco e contribuintes (segundo estudo patrocinado pelo Instituto ETCO, o passivo tributário apenas em relação a tributos federais soma R\$ 3,4 trilhões, ou seja, quase metade do PIB brasileiro).

Esses pontos, ainda que não de forma ideal, eram atacados nos

principais projetos de reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional (PECs 45 e 110), mas não o são pelo PL 2337/21, proposto pelo Executivo federal. Ao contrário, além de majorar a carga tributária (mesmo com os ajustes do relator), o PL ainda trará mais complexidade ao sistema, como no caso das regras de Distribuição Disfarçada de Lucros (DDL) e da revogação da dispensa de escrituração comercial para lucro presumido, medidas propostas em razão da tributação de lucros e dividendos contida no projeto, evidenciando que não merece ser aprovado.

Já no campo social, o maior desafio do setor público é a educação. No cenário internacional, a China está ultrapassando os Estados Unidos e se tornando a maior potência mundial. Porém, pouco se destaca que esse crescimento tem tido contribuição, em boa parte, de muito planejamento, incluindo reformas no sistema educacional chinês.

Enquanto isso, no Brasil, o déficit de aprendizado impacta no futuro, na qualificação da mão de obra e na competitividade. A situação do Rio Grande do Sul é preocupante: apenas metade dos alunos do

3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas gaúchas tiveram desempenho suficiente em matemática e leitura, conforme a Avaliação Nacional da Alfabetização mais recente. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019 – com aulas 100% presenciais – revelaram notas abaixo da média. A melhor nota gaúcha foi um 6, nos Anos Iniciais. Com a pandemia, estudos já demonstram que o retrocesso da aprendizagem pode ser equivalente a quatro anos.

Para promover as necessárias transformações, precisaremos avançar também dentro de nossas empresas. Transformação digital, diversidade, sustentabilidade, governança corporativa e social tornaram-se requisitos para evolução de negócios de todos os portes. Enquanto a vacinação contra a covid-19 não é concluída, empresas e governos devem fazer a sua parte e construir caminhos que nos permitam dar os próximos passos. O cenário pós-pandemia depende das atitudes do presente. Apenas com planejamento e estratégia será possível avançar na jornada do desenvolvimento. E a velocidade dependerá de cada um de nós.